

Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Tempo de passagem de espécies de interesse comercial na Amazônia brasileira

Universidade Federal de Viçosa

Clara Coury Correa Rabelo

Palavras-chave: tempo, passagem, DAP

Clara Coury Correa Rabelo - DEF/UFV - clara.coury@ufv.br; Carlos Moreira Miquelino Eieto Torres - DEF/UFV - carlos.eieto@ufv.br; Fernanda Raquel Lambrecht - DEF/UFV - fernanda.lambrecht@hotmail.com; Ivaldo da Silva Tavares Júnior - DEF/UFV - ivaldojr8@hotmail.com; Marcus Vinicio Neves D Oliveira - Embrapa Acre - marcus.oliveira@embrapa.br; Evaldo Munoz Braz - Embrapa Florestas - evaldo.braz@embrapa.br

Introdução

No manejo das florestas naturais, a taxa de exploração anual poucas vezes está associada aos dados sobre a estrutura da floresta e o ritmo de crescimento das espécies, sendo usados na maioria dos casos volumes (30 m³ ha⁻¹ para o Planos de Manejo Florestal Sustentável Pleno com ciclo de corte inicial de 35 anos) estabelecidos pela lei (Instrução Normativa MMA nº 5/2006). Neste sentido, a distribuição diamétrica é uma das ferramentas mais eficientes para compreender os processos que envolvem as comunidades arbóreas, favorecendo a continuidade dos recursos e permitindo projeções para diferentes regimes de manejo. Para obter estes subsídios e análise dos dados, o cálculo do tempo de passagem das espécies é de suma importância, por informar o tempo que uma espécie leva para passar de uma classe diamétrica para a outra.

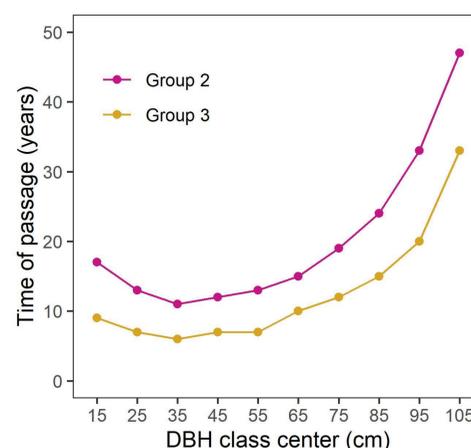
Objetivos

Calcular o tempo de passagem de dez espécies de valor comercial da região da Amazônia brasileira, permitindo o planejamento de explorações futuras.

Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida em áreas de floresta amazônica: área florestal da Embrapa Acre, Floresta Estadual do Antimary, Iracema II, e Projeto de Colonização Pedro Peixoto. A coleta de dados foi entre 1991 e 2018. Com os *softwares* Microsoft Excel e R, as dez espécies foram agrupadas em três grupos de acordo com seus incrementos por classe diamétrica ao longo dos anos. Através de cálculos estatísticos de regressão, o incremento por diâmetro foi estimado. O tempo de passagem foi calculado para cada grupo dentro das classes diamétricas, e analisado o conjunto. Grupo 1: *Handroanthus serratifolius*. Grupo 2: *Amburana acreana*, *Couratari macrosperma*, *Ceiba pentandra*, *Hymenaea courbaril* e *Manilkara bidentata*. Grupo 3: *Apuleia leiocarpa*, *Cedrela odorata*, *Dipteryx odorata* e *Schizolobium amazonicum*.

Resultados e Discussão



O grupo 1 teve tempo de passagem máximo de 36 anos para a classe diamétrica 10-20 e mínimo de 9 anos para a classe 30-40. Para as classes de DAP superior à 40 o tempo de passagem foi negativo devido ao comportamento exponencial do incremento em diâmetro, não sendo possível observar o

ponto de inflexão de um comportamento quadrático esperado, de modo que o tempo de passagem tende a diminuir à medida que se aumenta o diâmetro, resultando em valores negativos. O grupo 2 teve os tempos de passagem: mínimo de 11 anos para a classe diamétrica 30-40 e máximo de 47 anos para a classe 100-110. E o grupo 3 com os tempos de passagem: mínimo de 6 anos para a classe diamétrica 30-40 e máximo de 20 anos para a classe 90-100.

Conclusões

Os resultados permitem que as decisões sobre a intervenção e extração das espécies sejam mais acuradas, considerando de fato o ritmo de crescimento dos grupos e diminuindo a arbitrariedade dos regimes de manejo. Constata-se, assim, que a análise do tempo de passagem dos grupamentos é importante para o manejo sustentável na Amazônia e auxilia o gestor florestal nas decisões de gerenciamento da floresta.

Bibliografia

J BRAZ, E. M.; MATTOS, P. P. de. MANEJO DE PRODUÇÃO EM FLORESTAS NATURAIS DA AMAZÔNIA: MITOS E VERDADES. *Nativa*, Sinop, v. 3, n. 4, dez. 2015. *Pesquisas Agrárias e Ambientais*, p. 292-295.

Agradecimentos

